

122

**ORÇAMENTO PARTICIPATIVO: RUPTURA COM O CLIENTELISMO?** *Daniela Oliveira Tolfo, Benedito Tadeu César.* (Departamento de Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS)

Estudos acerca do Orçamento Participativo de Porto Alegre apontam que uma das conseqüências da sua aplicabilidade, já há dez anos, é o rompimento com a lógica clientelística – característica histórica das relações entre Estado e Sociedade civil no Brasil. Um dos aspectos que pode ter favorecido essa ruptura é a função de Delegado do Orçamento Participativo, na medida em que este exerce um papel de interlocutor e representante direto da sua região com as instâncias representativas do Estado. Esta pesquisa pretende verificar quais as atribuições formais de um delegado do O P, a partir da análise do regimento interno do mesmo e, através de entrevistas abertas, apreender o papel prático de um delegado a partir da sua leitura acerca da sua função. Dessa forma, pretende-se verificar se houve a ruptura referida acima, compreendendo, assim, como está se dando a relação entre sociedade civil e Estado nessa nova forma de gestão pública. (FAPERGS)